

---

HYDERABAD – Reunião do GAC sobre desenvolvimento de capacidades na Ásia-Pacífico  
Domingo, 6 de novembro de 2016 – 18h30 às 20h IST  
ICANN57 | Hyderabad, Índia

NÃO IDENTIFICADO: 06 de novembro de 2016, 06h30minPM, reunião de criação de capacidades da Ásia Pacífico na sala 4.

THOMAS SCHNEIDER: Por favor, vão ocupando seus lugares porque a reunião vai começar. Vamos começar muito obrigado a todos por comparecer aqui nesse horário tão tarde, para a reunião com a Ásia Pacífico em Hyderabad, eu acho que é a primeira vez que fazemos esta reunião, então eu faço introdução para entender de onde é que vem esta reunião. Os senhores sabem que temos alguns desafios no GAC, algumas regiões do mundo em geral estão muito longe de onde se realizam as reuniões, e em termos gerais, pelos diferentes cronogramas e fusos horários, alguns governos tem maiores dificuldades que outros, com os horários e outros porque são poucos, os diferentes fusos horários. Então ele era, promover inclusão e fazer Hyderabad a participação, nos países da região da Ásia Pacífico no trabalho do GAC. E isso faz parte então do exercício, ou de um objetivo muito maior que

---

**Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.**

---

é trabalharmos para que os países que tem necessidades especiais, ou que tem situações especiais como parte do que chamamos regiões menos atendidas do GAC e do grupo de trabalho correspondente, que está precisamente instaurado para ajudar esses países de forma técnica, econômica, e ajudar também nas suas necessidades específicas na Ásia Pacífico, pelas distâncias que tem que assumir e pelos fusos horários, tem situações especiais. Então isso é apenas para entender o âmbito de trabalho em que se encaixa essa iniciativa. Assim queremos ser inclusivos e facilitar a participação no GAC através do grupo de trabalho do GAC, de regiões menos favorecidas. E vamos poder ter a Anne-Rachel e a equipe do Tarek que nos ajude com o grupo de trabalho, e fazer uma difusão externa, e tentar ser mais inclusivos possível, da parte da ICANN. Vou passar a palavra a um dos co-presidentes da reunião, para que inicie a sessão. Muito obrigado.

ALICE MUNYUA:

Muito obrigado senhor presidente, e bem-vindo a todos. Eu gostaria de começar pedindo a Rajiv Bansal que é o representante da Índia, que dê as primeiras palavras.

RAJIV BANSAL:

Muito obrigado senhor presidente, é uma honra para mim, dar as boas vindas, aos representantes, do GAC a esta reunião,

---

podemos realmente fazer essa reunião número 57 da ICANN nesta linda cidade de Hyderabad, e ter uma grande congregação nessa cidade. Eu vou começar dizendo que como a geografia nos une, os nossos desafios também nos unem. Nos une no que é, no que são as regiões menos favorecidas. Temos muito a aprender um dos outros. Ganhar uns dos outros, dar nossas experiências, fracassos, e também dar nossas visões e missões, se bem entendemos que os desafios que enfrenta cada um dos países são singulares em si mesmo, nós achamos na Índia, que os nossos desafios também nos unem. Hoje em dia na Índia, uma grande quantidade de pessoas que está conectada na internet, há 400 milhões, mas muitos mais do que não estão conectados. É por esse motivo que estamos numa situação particular. E queremos colaborar e aprender de todos os países membros, presentes nessa sala. Achamos que a geração de capacidade sem uma área central, que pode nos ajudar a avançar. Já demos alguns passos, embora pequenos, porque começamos com a primeira escola de governança de internet na Índia, semana passada, e foi apenas o primeiro desses pequenos passos, e nós achamos que com a ajuda da ICANN vamos conseguir avançar nesta linha e replicar a grande escala. Não só numa cidade, mas em vários lugares dentro do país. E em diferentes fusos horários, pensando no futuro, achamos que os temas de prestação de contas e diversidades, serão muito importantes para nós, no que tange a situação em torno pós

---

IANA. Esperamos então trabalharmos em conjunto com os diferentes grupos, dentro do sistema multisetorial para observar como os nossos sonhos, missões, esperanças, podem se tornar realidade daqui a pouco. Com essas breves palavras eu quero agradecer a oportunidade que me deram de falar perante esta sala.

ALICE MUNYA:

Muito obrigado Rajiv Bansal, e muito obrigado também por serem os anfitriões. Agora vamos pedir a palavra a Goran Marby o diretor executivo da ICANN.

GORAN MARBY:

Muito obrigado a todos, boa tarde por, obrigado por ter me convidado, eu quero parabeniza-los, por esta primeira reunião. A nível pessoal estou muito satisfeito de que estejam aqui, realmente eu falei com alguns dos senhores, e se bem vários reclamaram porque a viagem é muito longa, porque viajamos de lugares remotos, embora na mesma região, as viagens foram muito longas. ICANN realmente tem uma responsabilidade compartilhada, muito mais depois da transição. Para aqueles que participaram desse processo, e aqueles a quem quero agradecer muito, e quero falar sobre uma coisa que falei várias vezes nos últimos dias, e é que eu cheguei na última etapa do processo de transição, nas últimas semanas, realmente fomos

---

sequestrados, principalmente por este interesse especial, ficamos muito próximos a perder, mas não aconteceu, o que não significa que não aconteça de novo, então temos que saber que não há nenhuma organização, pessoa, país, com interesse especial que possa sequestrar este, o nosso trabalho. Eu estou aqui para garantir que não aconteça de novo. Somos uma comunidade muito diversa, ampla, diversa, ampla para assim poder dar garantia a este modelo multisetorial da ICANN. Os senhores sabem melhor do que outros, de que talvez começamos sendo uma comunidade que se comunicava na base de alfabeto latino, mas agora estamos falando de 3.6 bilhões de usuários. Não sei quem calculou, mas eu acho que são muitas pessoas, o que significa que uma grande parte dessas pessoas realmente tem sede, só estão sediadas em lugares que não falam com o alfabeto latino. E isso é uma coisa fantástica, porque a internet significa que podemos chegar a qualquer um dentro do planeta, mas também tem uma realidade local. Se esperamos que existam mais pessoas em linha, será mais localizada a internet, porque se queremos que as pessoas entrem na internet, acessem a internet, tem que estar localizada. O que significa que vocês, para chegarem aqui e falar das suas experiências, no seu idioma, na sua cultura, vão ter um lugar muito importante para chegar a mais pessoas. Inclusive quando aumentamos a conexão. Eu acho que é uma obrigação para mim, para vocês, servir a próxima geração de

usuários de internet, e o trabalho que vocês falam é muito importante, por isso eu estou aqui para incentivá-los a participar, e que me ensinem como eu posso ajudar ou apoiar o seu trabalho para trabalharmos em conjunto para a próxima geração. Eu falei muitas vezes já, até a transição, digamos que estávamos no primeiro capítulo. Agora vamos continuar escrevendo o segundo capítulo dentro dessa comunidade. Infelizmente eu tenho que ir embora porque até 9 horas faltam, tenho que dar dois discursos e tomar alguns drinques.

ALICE MUNYA:

Obrigada por passar conosco este tempo. Agora o presidente do GAC Thomas Schneider vai falar um pouco do que é o GAC. Obrigado Thomas.

THOMAS SCHNEIDER:

Obrigado, meu nome é Thomas, eu sou da Suíça que é um pequeno país da Europa, atualmente sou presidente do GAC, e para aqueles que não sabem, talvez alguns já escutaram muitas vezes, mas eu vou tentar explicar um pouco o que é, o que faz o GAC. O GAC é o Comitê Acessos Governamental, vocês devem saber que dentro da função da ICANN, a ICANN é uma organização com múltiplas partes interessadas, multisetorial com uma liderança de um setor privado, e faz parte de um grande ecossistema de governança de internet, e sua missão é

---

basicamente manejar o DNS, o sistema de nomes de domínios de endereços, também de IP, e alguns outros protocolos de funções. E eu acho que é muito importante pra os governos, para o GAC dentro de tudo isso, agora que temos um novo estatuto, que também um dos valores fundamentais, a ICANN tem que procurar e apoiar uma participação e informa-la que respeite e que reflita a diversidade cultural e geográfica funcional da internet, em todos os níveis de desenvolvimento de políticas, e na tomada de decisões para garantir que o processo de desenvolvimento de políticas multisetorial ascendente seja utilizado para fazer valer o interesse público global e que esses processos sejam responsáveis e transparentes, para que realmente nós possamos cumprir essa missão importante de sermos e de termos um papel que inclua todos esses elementos dentro do modelo multisetorial ascendente, que tem a ver com a prestação de contas e a diversidade. E o papel do GAC diz que deve dar assessoramento ao board. Eu não lembro que parte ou que artigo diz que o comitê assessor governamental GAC, tem que dar assessoria sobre as atividades da ICANN, no que tange aos governos em especial em assuntos que possam ter uma intercessão entre as políticas da ICANN, e as diferentes leis e acordos internacionais, e que isto pode afetar temas de políticas públicas. Então se supõe que nós temos que dar uma assessoria quando falamos de políticas públicas, ou de assuntos vinculados a políticas públicas, e também dar os nossos

---

conhecimentos específicos sobre a legislação a nível nacional e internacional, e na medida em que um tema se vincule com ele, então que a ICANN fique vinculada com a sua missão e esses assuntos de política pública. Essa seria a nossa primeira, a principal finalidade, o papel. Somos 170 membros atualmente de diferentes partes do mundo, não nos duplicamos como é a capacidade dos computadores, em seis meses, mas em menos de 10 anos aconteceu isso, então eu acho que continuamos crescendo, temos 35 observadores, eles geralmente são organizações intergovernamentais, regionais, internacionais, como outras instituições nos quais os governos cumprem um papel, e aí então somos mais de 200 entre membros e observadores, e nem todos podem assistir ou participar de todas as reuniões, geralmente temos uma presença entre 70 e 100 delegações, também existe a possibilidade de participar de maneira remota, como em todas as reuniões da ICANN, tudo se transmite pela webcam, há um stream, para fazer inclusivos, para facilitar a participação. É dos motivos pelos quais existe esse grupo de trabalho, pelo qual se celebra essa reunião, é um desafio. É um desafio, porque quanto mais longe a pessoa está da reunião, maior é o desafio porque menores são os recursos. Então tentamos dar apoio da ICANN para facilitar a participação e o apoio da ICANN para facilitar a participação dos governos no GAC, não é uma medida possível. Não estamos onde gostaríamos de estar, eu gostaria que participassem todos. Mas

---

digamos que temos uma assistência positiva., cada vez temos mais participantes. Realmente é importante que dentro das regiões, mas também entre regiões, nos apoiemos uns aos outros para compartilhar a carga, talvez nem todos tenham os recursos para todos os documentos ou temas que tratamos, a ideia seria distribuir o trabalho de boa fé, com confiança, como para compartilhar, essa carga, e dessa forma ficamos informados de todos os assuntos, para que se escute a nossa voz. É um desafio permanente, que se vê na ICANN e não existe nenhuma outra instituição, podemos falar das Nações Unidas, são instituições privadas onde há diferentes problemáticas, e nós tentamos apoiar essas iniciativas dentro do possível através do grupo de trabalho, e também através da minha pessoa, como presidente e o pessoal de apoio. O grupo de Tarek e também o grupo de apoio do GAC., se alguém tem alguma necessidade especial que talvez não conheçamos, podem informa-la a qualquer um de nós e tentaremos achar uma solução ou apoio. Esse é um elemento muito importante, das tentativas que realizamos por sermos inclusivos, na maior medida possível. A participação é uma coisa, é um dos pontos, quando conseguimos isso, temos que conseguir entendermos uns aos outros. No GAC somos 170 países de todo mundo, inclusive, embora todos falemos inglês ou um dos seis idiomas das Nações Unidas, e para isso temos tradução simultânea, e a interpretação, viemos de diferentes culturas e então temos

---

diferentes culturas, e temos que evitar maus entendidos, e é isso que eu estou tentando gerar na ICANN, porque eu tenho os meus antecedentes, e são limitados, eu venho de um só país do mundo, então nos apoiamos uns aos outros, para tentarmos nos comunicarmos de uma maneira que o resto entenda, e se não nos entendemos dizemos antes de que haja um acidente, porque pensamos que nos entendemos e não foi assim. Isso foi muito importante para aqueles que participam do GAC e para também as pessoas do GAC que participam em outras unidades constitutivas, porque os governos têm uma maneira especial de falar entre si, a maior parte de nós, temos certa experiência diplomática em outros fóruns internacionais, os governos se falam uns aos outros de outra maneira, mas aqueles que vem do setor empresarial, que participam na ICANN ou em outros fóruns, como GNSO, não estão acostumados a forma que nós falamos. E apesar de poder falar no mesmo idioma, nem sempre se entendem, então esse é o primeiro passo, temos que perceber que fazer certa regeneração de capacidades para que todos nos entendamos. E temos que fazer um esforço. Foi longo o discurso porque isso é fundamental. Essa é uma região onde há muita diversidade, vocês sabem exatamente do que estou falando, mas nem todos estão conscientes disso, então tem que entender que às vezes não se entende o que querem dizer, embora fale no mesmo idioma, porque viemos de ambientes diferentes. E isso, a que sejam conscientes disso e mais nada.

Vou parar por aqui, eu também tenho muitas coisas para fazer, vou ter que ir embora em breve, mas é claro que desejo uma boa troca, um bom intercâmbio, e queria que me passassem qualquer ideia, ou o que for.

ALICE MUNYA:

Obrigada Thomas, por reconhecer a dificuldade de nos entendermos uns aos outros. Às vezes as diferenças culturais, ou as diferenças das capacidades são os que geram maus entendidos, e por isso é que se gerou esse grupo de regiões menos favorecidas. Isso foi criado como num grupo de trabalho de geração de capacidades, mas depois evoluiu para ser chamado de grupo de trabalho para regiões em desenvolvimento, e agora são chamamos de regiões mais subatendidas. Pensamos que isso, de não favorecidas ou subatendidas, tem alguma conotação negativa. Houve várias sugestões, há sugestões, nenhuma nos convence demais, podemos continuar pensando, sermos criativos e dar um nome. Eu sou Alice Munya, sou da Comissão da União Africana, co-presidente do grupo de trabalho menos favorecidos, brevemente como disse o presidente, esse grupo de trabalho foi criado reconhecendo os desafios que existiam para os representantes dos governos, para poderem participar significativamente nos processos da ICANN, GAC, e nos processos da ICANN em geral, e os objetivos são aumentar a

---

quantidade de participação dos membros do GAC para os estados insulares, economias menos desenvolvidas, aumentar conhecimento e compreensão do GAC e da ICANN, das regiões, como para melhorar a capacidade, compromisso, e crescer no sistema de nomes de domínio, bem como desenvolve-lo, tentamos utilizar a definição das Nações Unidas, e nos encaminhamos aos estados insulares, Caribe, América Central, África e Sudeste Asiático. Temos diferentes sessões e geração de capacidades, essa é uma dessas sessões, na qual tentamos participar da perspectiva regional. Essa é a primeira, e a segunda será em Nairóbi em janeiro, isso vai ser em colaboração com a equipe de participação global da ICANN, e fala especificamente do grupo de sub-regiões, e termos de referência. Quero compartilhar com vocês alguns aspectos do plano de trabalho atual, eu mencionei o tema do apoio para uma definição das regiões menos favorecidas, ou subatendidas. Deveríamos considerar essa definição, não só durante essa sessão, mas na sessão que temos amanhã, uma sessão de um tema de alto interesse, que se for comparar nessa questão com o resto da comunidade da ICANN, para ver se realmente essa definição encaixa com o tipo de trabalho que fazemos, e se enquadra com as funções da ICANN depois da transição. Se temos que modificar o título, e se a definição que temos está em consonância com o que queremos fazer. Temos que determinar, porque queremos ter essa definição, não só no nível do GAC,

---

mas com toda comunidade, no dia de amanhã. Facilitamos uma pesquisa de opinião de ccTLD, e o propósito era entender as relações entre os governos e seus CTLDs, isso já finalizou, temos os resultados das pesquisas disponíveis no website da ICANN, também estamos fazendo uma pesquisa da quantidade de países definidos como menos favorecidos, e para identificar as suas necessidades, e ter uma abordagem mais focada, para atender as suas necessidades, e essa é uma das atividades que vamos ter, vai ser uma sessão interativa para identificar alguns desses desafios, e vai lhes perguntar o que é que faz com que seja tão difícil para nós como representantes de outros países que estão aqui presentes. Quais as dificuldades para participar. Não apenas os processos do GAC de políticas, mas em toda a ICANN em geral. E trabalhando a discussão com diferentes áreas de trabalho da ICANN, incluídas as anteriores que estão em andamento, por exemplo, os procedimentos posteriores à introdução dos novos gTLDs, também especificamente vendo o que, que saiu mal no programa de apoio solicitante quais as lições aprendidas, que não só a ver as questões de política, mas também aspectos comerciais de tudo isso. Queremos entender todos esses aspectos, e esse grupo vai trabalhar em alguns processos de PDP, desenvolvimento de políticas, e vai tentar ajuda-los, para que vocês possam participar nesses processos também. Também estabelecer uma coordenação, com os que estão a cargo do GAC, para que o resultado desse grupo de

---

trabalho também possa se traduzir, e talvez um apoio adicional, não só para que possam viajar às reuniões presenciais da ICANN, mas também porque precisamos de recursos para os governos de regiões menos favorecidas, para que possam participar, não necessariamente estou falando do apoio para viajar, por exemplo, na região africana, são necessários recursos, precisamos de alguém que se sente e traduza alguns dos processos de política para modificar o nosso contexto, e que nossos governos possam entender esse contexto e esses processos. Então esse é outro aspecto. E talvez aqui forcarmos não só no apoio financeiro para as viagens é muito limitado, na realidade precisamos de recursos e apoio em geral. É possível que também queiramos solicitar uma revisão da indústria de nomes de domínios nesses países menos favorecidos. Queremos favorecer e entender porque não tivemos tantos solicitantes dessas regiões, seguindo diretamente o programa dos solicitantes, e também participar das diferentes revisões mencionadas, dos procedimentos posteriores, entender os desafios das revisões, e participar em grupos de trabalho intercomunitário sobre as tarifas da (inint) [00:26:59] tudo quando acontece com os fundos desses leilões, isso vai beneficiar certas atividades, e isso proposto para esses grupos de trabalho. Fazendo uma pesquisa, esperamos começar uns momentinhos, para que passe a palavra para Paul, e para que ele passa, faça as perguntas do inquérito, para que seja o

---

trabalho mais fácil possível, e depois a questão de capacidade. E também devemos fazer de forma sustentável. Não deveria ser um evento de uma única vez, queremos que exista uma continuidade, para podermos ter a certeza de que a participação também seja continuada e sustentável com as atividades do GAC, e onde o GAC tenha que participar também nos processos de formulação de política da ICANN, especialmente nos grupos de trabalho intercomunitários e nos PDPs, estamos trabalhando de forma estreita com, a equipe de participação global da ICANN, e também com a equipe de participação governamental para ter a certeza de que se distribuam os recursos de maneira certa, e não falo só os recursos para as viagens, mas também para que todos possam participar de forma efetiva. Esse é o nosso plano de trabalho, muito amplo, geral, este resumo que eu estou fazendo aqui. E eu apresento para que os senhores possam discutir e ver se estão de acordo, se talvez queiram propor alguma outra coisa que estamos esquecendo, que pensem que devemos trabalhar, e também para pedir aos membros do board da ICANN que podem estar sentados nessa mesa e também aos membros da equipe de GSE e da equipe de participação global, que pensem também que nível, e com que recursos podemos implementar partes dessas atividades ou todas. Bom, eu vou parar aqui, quero saber se há sugestões, comentários, observações quanto a esse plano de trabalho, muito obrigado. Kavouss, Irã.

IRÃ:

Muito obrigado. Do começo até agora simplesmente estivemos falando de uma criação e capacidades então gerais. Vamos ao ponto, a quem querem atingir, alcançar, a quem apontam, a quem querem chegar os governos, aqueles que trabalham com internet, ou aqueles que utilizam a internet? E onde querem chegar? Até onde querem chegar? Com essas pessoas de países menos favorecidos? Onde está definido quais são os países menos favorecidos? Pelo menos para ter um ponto de partida. Há uma lista nas nações unidas dos países menos desenvolvidos, e talvez esse seja um bom ponto de partida. Depois temos que ver como querem começar. Dando alguma bolsa para que possam participar das reuniões da ICANN como bolsseiros? Aí estarão perdidos, falamos de PDP não é? Há muitas pessoas que não sabem o que significa PDP, e qual o propósito de um PDP. Então tem que explicar as pessoas o que é o PDP, é uma coisa que as organizações de apoio produzem para elaborar ou formular uma recomendação para que o board trate um determinado assunto, e depois falamos da assessoria do GAC que inclui assuntos vinculados à política pública, e essas são duas coisas que devem ser equilibradas. E ambas chegam ao board, e este board as trata. Então em primeiro lugar devemos explicar a essas pessoas qual é o assunto que estamos tratando aqui. E devemos explica-lo da forma mais simples

---

possível. Se querem que as pessoas entendam, tem que falar no seu próprio idioma. Não estou falando no idioma com o qual se manejam, mas de entender as palavras. Senão com tantas siglas e termos específicos, a pessoa se perde, e devemos começar com um nível bem simples. Eu vi e olhei na decisão dos Estados Unidos com respeito a este assunto, e eles dizem, que mencionam um texto de uma descrição simples do que é o DNS. Porque queriam que aquelas pessoas que tratavam aquela questão, tivessem uma ideia preliminar do que é o DNS, quando colocamos [www.itu.int](http://www.itu.int), chega a esse website como se estabelece a comunicação. Nessas 10 ou 12 páginas que fazem parte do livro escrito por alguém na Europa, dá essa informação preliminar. Então primeiro temos que dar informação preliminar, e depois distribuir ou enviar essa informação, ou explicar às pessoas. Começando com os bolsiros não é suficiente. Eu sei que há recursos para as bolsas, e às vezes as bolsas em alguns países, podem se tornar apenas a uma peça por uma única vez, então não existe continuidade, porque depois deve ser dada a outra pessoa. Devemos estabelecer alguns princípios, como se devem realizar essas ações? Com quem? Começando do lado do governo, ou das pessoas, se há algum acordo multisetorial, como se pode ter chegado a elas, para dar informação, eu não estou falando ensinando, eu estou falando, o que eu acho que eu estou querendo dizer é que não está claro. Estamos tentando de abordar em todas as frentes,

---

todas as frentes sem entrar no não do assunto. E o mais importante, como estamos falando das pessoas de um país, há outras entidades que também fazem atividades de criação de capacidade, teríamos que ver o que estão fazendo. Muitas organizações intergovernamentais ou internacionais que tem atividades de criação de capacidades, e também algumas organizações regionais, que também fazem atividades de criação de capacidades, ou seja, temos que unificar recursos para compartilhar o recurso, e para poder chegar a essas pessoas, e começam por vocês mesmos sozinhos, esse vai ser um problema. E devem ser o que, que querem as pessoas, deve existir algum tipo de questionário, ou alguma coisa que chegue até as pessoas as quais vocês estão dirigindo os seus esforços, como para ver o que, que sabem dos assuntos, se há diferentes categorias, devemos preparar diferentes tipos de atividades e devemos ter diferentes informações. E isso exige algumas ações, e não podem fazer nesta única reunião, tem que começar com o trabalho e com o mecanismo. E através dele tem que ver como podem tratar esses temas. Eu não quero monopolizar o uso da palavra. Vou parar por aqui, mas como participante de países em desenvolvimento eu tenho experiência há 42 anos nessa matéria e quero dar as minhas sugestões.

---

ALICE MUNYA:

Muito obrigada Kavouss por esses comentários tão construtivos, essas sugestões de recomendações, e estamos totalmente de acordo com o senhor, o senhor deve perceber que uma das áreas nas quais queremos fazer a nossa análise, é desenvolver justamente esse conhecimento. Por isso vamos fazer essas perguntas. Isso é o que vamos trabalhar como grupo de trabalho. Essas alianças são muito críticas para nós, para poder ver quais são os outros atores nesse campo, outras unidades constitutivas dentro da ICANN, e o que menciona anteriormente, que eu acho que precisamos considerar uma abordagem sustentável, contínua, o apoio financeiro para as viagens não é sustentável. Então agora estamos começando a ver de uma perspectiva diferente. Obrigado por suas considerações.

LEONID TODOROV:

Algumas das minhas preocupações já foram respondidas e tratadas. Mas eu tenho algumas. Em primeiro lugar, como uma decisão preliminar para entrar nessa missão já foi tomada, essa é a primeira pergunta, e depois, há alguma consulta preliminar que tenha sido feita com a comunidade sobre esse tema?

ALICE MUNYA:

Eu vou responder, essa é uma iniciativa do comitê assessor governamental e o GAC tem disposições nos seus princípios operacionais que permitem criar grupos de trabalho.

---

LEONID TODOROV: Então essa é uma iniciativa do GAC?

ALICE MUNYA: É, é uma iniciativa dos grupos de trabalho do GAC.

LEONID TODOROV: Quem será que vai implementar o trabalho?

ALICE MUNYA: Obrigado, isso é o que estamos tentando identificar aqui com essa discussão. Alguma sugestão? Tudo será bem-vindo.

LEONID TODOROV: Não, é apenas porque não ficava claro a partir desse quadro que apresentou. A minha outra pergunta é, há alguma intenção, ou alguma decisão de avaliar projetos anteriores, de assistência técnica por exemplo, que tenham sido implementados até esta data, sob os auspícios da ICANN? Eu estou me referindo à entrega de laptops de 100 dólares à África, o aumento dos registradores na África, NetMundial ou outros, uma avaliação desse tipo?

---

ALICE MUNYA: Estamos saindo do tema central, e isso não entra dentro do mandato do GAC, e nem também da ICANN, essa questão de dar computadores à África, mas com respeito aos participantes das regiões subatendidas que fazem parte do GAC, nós queremos aumentar a participação nos processos do GAC.

LEONID TODOROV: Então isso é unicamente para o GAC?

ALICE MUNYA: Eu vou passar a palavra à China. Depois a Nigéria.

CHINA: Eu vou aproveitar a interpretação Alice, e vou falar então em Chinês. Muito obrigado Alice, eu quero compartilhar com os senhores as minhas opiniões. Como uma das regiões menos favorecidas, eu acho que esse grupo de trabalho de regiões subatendidas, fazem um trabalho muito importante. No GAC, há regiões subatendidas, da perspectiva do GAC, e este é um problema que devemos reconhecer que existe, o GAC discutiu questões importantes de política pública vinculada com a internet, portanto, precisamos da participação efetiva, de diferentes governos para termos uma discussão eficaz. E eu estou de acordo com Kavouss, e estou de acordo com suas muito boas sugestões, o plano de trabalho deste grupo, deveria

---

estar orientado aos problemas em especial. Devemos melhorar este plano de trabalho. E dessa forma, melhoraremos a eficiência e eficácia do nosso trabalho. Desta forma, vamos poder identificar os problemas realistas que estamos enfrentando ainda hoje, e contribuir com alguma solução. Dependendo do GAC, e dos grupos de trabalho, sabemos que não podemos depender unicamente do GAC e dos recursos desse grupo de trabalho, temos que utilizar os recursos que dá o GAC e a ICANN para assumir esses problemas. Considero que com bons planos de trabalho e esforços sustentados, dirigidos e encaminhados a promover esse trabalho, vamos ter sucesso no futuro. Eu quero adicionar também que até o momento, avançamos muito, por exemplo, com a secretaria do GAC que nos ofereceu uma muito boa ajuda sobre questões bem importantes. Nos facilitam os preparativos com os documentos que elaboram, que são extremamente uteis para os membros do GAC e para os observadores também, para fazer um acompanhamento dos problemas. Os serviços de tradução e de interpretação que oferecem ICANN também são extremamente uteis. Isso vai ajudar os membros a seguirem mais de perto a reunião. Eu pessoalmente no passado assisti a conferência das Nações Unidas, seus interpretes terminam de trabalhar às 6 da tarde, mas agora, nossos intérpretes estão trabalhando e esse serviço de interpretação sem dúvida representa um fator de muita utilidade para nossa tarefa. Advertimos que o vice-

---

presidente da região de Ásia Pacífico nos ajudou e facilitou a nossa tarefa. Promovendo as atividades de fusão externa na Ásia Pacífico, fez muito por essa região, e estou certo de que com a sua ajuda, vamos fazer um melhor trabalho para promover o trabalho da região da Ásia Pacífico, obrigado.

ALICE MUNYA:

Muito obrigado China, e obrigado pelas sugestões e comentários muito construtivos, eu acho que do que estamos ouvindo, sim teremos que fazer uma pesquisa e uma atividade muito rápida, para ver quais são os desafios, e para ver como podemos manejar o plano de trabalho. Nigéria e depois Indonésia.

NIGÉRIA:

Boa tarde. O que tenho na primeira questão sobre os países menos atendidos, que é que temos, quais são as métricas que seguimos para saber se uma região está menos atendida, ou menos favorecida que outra. Essa foi a primeira pergunta. Agora como podemos como comentário, chegar a estar mais perto das pessoas ou da comunidade, porque eu acho que só podemos chegar mais perto da comunidade, se organizarmos fóruns regionais e estabelecermos ligações com outras organizações regionais. E meu terceiro comentário, como podemos mobilizar os recursos para patrocinar, promover, patrocinar essas reuniões, porque o meu país Nigéria realizou um fórum de DNS

---

sobre IPV6, e com ajuda de APNIC, então como nós podemos patrocinar essas atividades nessas áreas menos atendidas? Esse foi meu comentário e a minha pergunta.

ALICE MUNYA:

Muito obrigada, em primeiro lugar, com respeito à definição, o GAC utilizou a definição das Nações Unidas, então teremos que ver se realmente se aplica ao nosso ambiente. A respeito dos recursos e organizações, acho que temos, tenho que me remeter ao grupo, SIG que vai ser na seguinte sessão, então Indonésia tem a palavra.

INDONIA:

Obrigado Alice, bom, se identificaram coisas que mencionou Kavouss, antes dos países da Ásia Pacífico, são muitos, de pequenos a grandes, e por isso podemos identificar esses países, e acho que esse tipo de apoio a regiões menos atendidas, vai ser muito útil. Porque os membros que fazem o esforço de assistir à reuniões, não só o GAC, mas essa pessoa que pode agir como coordenador de ligação do país, para falar de muitos dos problemas, em relação com isso, o que eu acho, que há problemas particulares, que surgem num país e que podem ser resolvidos, ou podemos pensar como melhorá-los, por exemplo, e para ser simples, Indonésia está utilizando muitos números IPs, e queremos mais números IP, não vamos

---

obtê-los da região Ásia Pacífico, e sim de outra região. Neste caso, a região Ásia Pacífico, talvez tenha chegado a ter o limite dos números IP e para que APNIC nos de os nomes, isso significa mais investimento, IPV6, e não sei se vamos ser mais baratos e competitivos, se temos que comprar números IP, que não utiliza APNIC. E por exemplo, essas são coisas que podemos tentar solucionar, e podemos continuar pensando em muitos mais exemplos. Outro é como fazemos porque a importância dessa ICANN, tem que ser vista em outros países, porque há alguns países que veem que o conteúdo é importante na internet, mas não é o único importante. E podemos então ter um coordenador ali que fale com outras organizações, não só dentro dos governos, mas entre governos. Porque a ICANN tem muitas organizações não governamentais que agem, estamos falando de organizações de nomes de domínio, nós temos na Ásia, Cingapura, e temos também aqui representante da Malásia, e não há outros, claro que está bem perto, Indonésia, Cingapura, e disse que na reunião de novembro tinha que ter então um representante da ICANN para que fale de que é o que pode apoiar a ICANN dentro da Indonésia, e os problemas da internet não só com os números IP como já mencionei, porque podemos achar uma solução, mas não só com isso, mas também problemas com segurança, o interesse público, e o nosso problema também tem a ver com falar tanto no GAC quanto nos

---

temas de auto interesse, que existem aspectos em que devemos trocar informação.

ALICE MUNYA:

Muito obrigada Indonésia, quero também fazer um reconhecimento ao resto dos membros, Asha Hemrajani e Rinalia Abdul Rahim, que são dos membros do board, porque obviamente queremos que a equipe de GSE fale sobre as unidades constitutivas da ICANN, e nos fale brevemente de quais são as áreas de política. Nas quais o GAC e os membros da Ásia Pacífico do GAC tem que considerar para depois passar ao tema da transição da IANA. Então não sei se acha, Tarek quer falar?

TAREK KAMEL:

Muito obrigado Alice pela apresentação, e pelo âmbito, e o grupo GSE, e que é aquele grupo de participação de partes globais onde tínhamos vários vice presidentes regionais como Jia-Rong Low e Pierre Dandjinou e da África Xavier para a área da Oceania, e outros vice presidentes de outras regiões, realmente nessa sessão que tem a ver com o plano de trabalho, nos resulta interessante, e vamos trabalhar depois com as autoridades do GAC, e co-presidentes do grupo de trabalho, num plano de implementação desse âmbito desse quadro. Para ver quais são as prioridades que temos, que nos fazem chegar,

---

ou nos oferecem, os representantes do GAC no que tem a ver com a geração de capacidades. Então como falamos em recursos de algo que mencionou Alice particularmente, temos que garantir que a ICANN, a equipe de autoridades da ICANN e seu organismo executivo ofereça os recursos adequados, porque esse é um dos requisitos do GAC. Isso surgiu no comunicado de Helsinque, que foi comunicado ao board, ao público, é por isso que devemos realizar os maiores esforços para oferecer todo apoio necessário. E a comunidade tem que estar de acordo nesse plano de trabalho. Então estamos para ajudar, para apoiar, não sei se alguém quer dizer alguma coisa? Rachel, fala.

ANNE-RACHEL INNE:

Obrigada Alice, Obrigada Tarek, eu sinto grande prazer em saber que Kavouss tenha ressaltado algumas das coisas que tentamos fazer ainda, vou passar a palavra a Jia-Rong Low, para que ele possa explicar, por exemplo, algumas das formas que utilizamos ou como é que trabalhamos com as comunidades para dizer o que, que está acontecendo na ICANN para que tudo isso tenha sentido para eles. E se dê na realidade. Alguns de vocês talvez lembrem, havia diretrizes que nós tínhamos desenvolvido no grupo de trabalho prévio do GAC, para ver como nós podíamos ajudar os membros da comunidade, inclusive os do GAC, para entender e participar mais eficazmente, lembro que tínhamos

---

feito os seminários web, íamos a reuniões em alguns países, participávamos, em atividades nacionais quando era possível. E todas essas são oportunidades. Temos inclusive ligações telefônicas, eu estou em Genebra, e alguns dos colegas que estão representando os seus países nas missões permanentes em Genebra, podemos falar diariamente sobre como proteger um indicador geográfico, por exemplo, num país. O que significa isso? o que significou o IDR, porque muitos falam: ah como protejo o nome, por exemplo, do meu país? Quem trabalha no DNS da ICANN no meu país? Então eu faço a minha tarefa, e mais uma vez essas são perguntas, que bom, quando eu falo com eles, também dou a oportunidade de saber quem é o representante do GAC, eu digo como entrar o website do GAC, quais são as suas atividades e da ICANN também, mas agora eu gostaria de dar a palavra a Jia-Rong para que fale de algumas atividades que estão fazendo os países nas suas regiões.

JIA-RONG LOW:

Meu nome é Jia-Rong, e faço parte do pessoal da ICANN, eu sou vice-presidente pelo grupo de participação da Ásia. Há vários temas que são comuns nesse debate, especialmente que tem a ver com a geração de capacidades. Um desses temas é claro a falta de recursos, recursos limitados, e o outro tema comum segundo eu escutei nos comentários, tem a ver com como nos aproximamos mais das pessoas. Eu não tenho uma resposta

---

direta, mas temos que pensar nesse modelo multisetorial para aproveitá-lo, não só dentro da ICANN, mas em cada u dos países. Por exemplo, se o GAC, o membro do GAC quer dentro do país melhorar a sua capacidade para poder entender os diferentes temas da ICANN, e também quer entender as perspectivas das diferentes partes interessadas, uma boa parte seria analisar em conjunto dentro da comunidade, para que se unam e analisem os diferentes temas vinculados à ICANN, por exemplo, no seu país, quem são os registros, quem são os registradores, os registros estarão na ccNSO e na GNSO, e os registradores estarão também no grupo de partes interessadas de registradores, por exemplo. E as diferentes comunidades de que tem a ver com o âmbito empresarial. Por exemplo, hoje as empresas de telecomunicações e os ISPs, são partes pertinentes de todas as conversas. Então onde estão esses atores industriais que estão interessados na segurança? Em terceiro lugar, é muito importante que, participar na comunidade at-large, porque faz muita difusão externa para que todos possam entender os diferentes temas que tem a ver com a ICANN. Um exemplo concreto que eu tenho específico para trabalhar com as comunidades locais, é o que chamamos os readouts. Da ICANN. Basicamente são as sessões de informação, onde nem todos podem participar de uma reunião, mas depois dessa reunião, todos daquele país que participaram do encontro podem se reunir e informar à comunidade local a respeito do que se falou

---

na reunião, compartilhar as perspectivas dessa reunião, e tomamos esse modelo do Japão, então eu vou dar crédito ao Japão, porque a comunidade japonesa, depois de cada uma das reuniões da ICANN, faz um readout da reunião da ICANN. É uma leitura, ou seja, participam os membros do GAC, mas qualquer membro da comunidade Japonesa que tenha participado também o JPNIC o JPRS que tenha participado da reunião, bem como os registros que estão dentro da GNSO e compartilharam o que aprenderam na reunião, o que levaram da reunião. A comunidade japonesa precisa saber esses assuntos, e também debatem das suas perspectivas, como podem responder a tudo isso de maneira conjunta. Essas sessões foram muito uteis, e por isso tomamos esse modelo em conta, vamos à China e tentamos fazer as mesmas coisas, as mesmas sessões. Então o nosso membro do GAC da China muito obrigado, parabéns, nós estamos trabalhando com a China, estas sessões depois de cada uma das reuniões da ICANN, se transformaram numa coisa regular, usual, frequente. Esses readouts são muito uteis hoje em dia, porque a comunidade chinesa, e os membros dessa comunidade, em termos gerais conhecem muito mais que o pessoal da ICANN, e agora fica claro por quê? Porque participaram nos debates, e porque então podem compartilhar o que se levaram daqui com toda comunidade no idioma chinês. A mesma coisa aconteceu no Japão, tudo se faz em japonês, porque essas sessões se fazem em japonês no Japão, e em

---

chinês na China. Não é só que todos os membros da comunidade, mas também os membros do GAC que participaram, possam entender o que está acontecendo com as partes interessadas que tiveram essas reuniões nas diferentes unidades constitutivas, que escutem as suas perspectivas e então que ampliem ainda mais a sua compreensão de temas que podem ser muito complexos. No caso dos países menos favorecidos, eu sei que às vezes não há tantos participantes numa reunião presencial da ICANN, talvez não haja representantes dos registros ou registradores, ou da comunidade at-large. Então o pessoal da ICANN, da organização, e é por esse motivo que temos estratégias regionais de tentar trabalhar com essas comunidades naqueles países para promover o desenvolvimento de indústria do DNS, e também para trabalhar com as diferentes comunidades, para que as pessoas conheçam o que, que faz a ICANN, e também para trabalhar com vocês, membros do GAC, para esperarmos, poder promover um ecossistema de todas as partes interessadas, onde nós possamos unificar aquelas partes interessadas, que tem alguma coisa para dizer, que participem, escutar as suas opiniões, promover o debate, e melhorar então a capacidade. Último ponto que quero destacar, são outros dois exemplos, um deles é que vão fazer uma difusão de fusão externa semelhante em Camboja em dezembro, isso foi solicitado no representante do GAC no Camboja, esperamos

---

compartilhar ainda mais, e que seja este o primeiro passo para conseguir mais participantes que cheguem a este debate, e outro exemplo tem a ver com a Indonésia, porque o representante manifestou, que iria se realizar em 15 de novembro uma reunião, vão fazer uma reunião da (inint) [01:01:44] da Indonésia também com o pessoal da ICANN. Esse outro exemplo, eu espero que seja um ponto de referência. Obrigado.

ANNE-RACHEL INNE:

Se me permitem eu quero dizer que às vezes não se pode viajar muito, às vezes se sofre muito, porque é difícil chegar as unidades constitutivas especialmente, quando falamos das Ilhas que estão dentro do que conhecemos como Oceania...

SAVE VOCEA:

Meu nome é Save Vocea, eu sou representante da Oceania, estou em Brisbane, e na verdade eu tenho que participar com todas as unidades constitutivas e partes interessadas da Oceania, especialmente nas Ilhas do pacífico. Há 27 nomes de domínio, então somos uma diversidade muito grande, há 23 ou 22 milhões só na Austrália, mas o país maior do Pacífico tem 15.7 milhões de população. Uma das estratégias que tentamos adotar, é de que todos os países possam estar no GAC. Em outubro do ano passado, vimos que cada um dos

---

representantes, tínhamos um representante do GAC, uma das coisas novas que temos que trabalhar, e com isso contamos com a ajuda da secretaria, é garantir que a representação do GAC continue em vigor nesses países pequenos porque as pessoas também mudam de responsabilidades, de funções, então temos que saber que podemos chegar à eles através do correio eletrônico, da secretaria do GAC sabemos que recebem o comunicado, o que não sabemos é se leem. Uma das coisas que fizemos há pouco tempo através dos grupos de trabalho, e com apoio de Pua que é uma das co-presidentes do grupo, foi iniciar uma lista de distribuição para as Ilhas do Pacífico e Oceania, para poder debater a seu próprio nível ou que sintam que devem debater os temas, que lhe compete. Outras coisas que fazemos especificamente na região, e que eu faço, eu tenho que trabalhar com os sócios com as OIGs, que têm também uma função relacionada com o governo, fazem oficinas e reuniões, então e também tivemos uma reunião, falamos com eles, com os governos que participavam, e também com aqueles que participavam como membros do GAC. Um dos desafios que eu quero destacar como último ponto, tem a ver com as viagens ou acesso, porque há muitas demandas de muitas organizações, e a ICANN não é a única organização para a qual precisam ter recursos, então estamos realizando nossos melhores, maiores esforços, para que participem e recebam informação da ICANN, obrigado.

ALICE MUNYA:

Muito obrigada, obrigada a equipe de participação global e governamental, como estamos ficando sem tempo, eu queria explorar diretamente ou depois de ouvir o representante de Ira, Kavouss, que participa no CCWG sobre responsabilidade, queria pedir que ele apresente o impacto que teve na região da Ásia Pacífico a transição da custódia das funções da IANA.

IRÃ:

Em primeiro lugar, a Ásia Pacífico é uma região muito vasta, com 76 países, diferentes culturas, diferente nível de compreensão, diferente fase de desenvolvimento, uma variedade de línguas etc., isto é algo que talvez não vejamos em outras regiões. Diferentes de outras regiões, eu queria saber, além dos serviços fornecidos pelo escritório em Genebra, se algum dos países da Ásia Pacífico entrou em contato com Irã, ou da região de Ásia Pacífico, se além de Genebra, alguém entrou em contato com Irã, vocês fizeram, mais alguém fez esse contato? Para saber qual a estrutura no nosso país, se há problemas, quem se encarrega do que, o que precisamos, de que precisamos? Os outros escritórios da ICANN em Singapura, China, todas elas teriam que assumir certo grau de responsabilidade, é muito difícil colocar todos os ombros das pessoas, um é Ásia, outro é Pacífico, é muito difícil e também espero que me desculpem se

---

eu não estou autorizado a dizer isto, mas às vezes fiz perguntas em relação a como vão se gastar os fundos que provenham dos leilões. Parte disso poderiam ser destinados a essas atividades, eu vejo que 135 bilhões foram coletados, mas como se devolve esse dinheiro? É distribuído entre os que perderam? Ou parte desses fundos podem ser usados para criação de capacidades? Acho que Alice, vocês teriam que fazer uma lista de verificação daquelas coisas que temos que fazer, não significa que vamos cumpri-las, mas pelo menos ter uma lista. Eu proponho que nesta lista esteja também a preparação de um guia, um manual de 20 ou 30 páginas, e que comecem com um ou dois idiomas, depois peçam a outros que traduzam para seus próprios idiomas, para a sua própria gente. Se prepara algo em inglês e pedem a alguém em iraniano, que traduza o persa, e que pelo menos possa ser transmitido para as pessoas, até se familiarizarem e entendam totalmente ou completamente quais são os outros idiomas né? Na semana passada, eu estive em outra reunião, preparamos um manual sobre as comunicações digitais, 320 páginas, eu não quero preparar 320 páginas, mas há algo que ajude as pessoas a entenderem esse tema tão importante mencionado pelo ministro da Índia, estamos falando aqui de uma transformação integral da sociedade para uma comunidade empoderada digitalmente, esse é o começo dessa transformação, para que todos se tornem digitais, não só um participante, ou uma tecnologia. Então podemos preparar

---

esse manual, vocês têm muitos especialistas. Peçam para a GNSO, para que todos ajudem a escrever a parte que corresponde a eles, preparem algum tipo de edição e façam com que esse guia seja fácil de entender. Não quero entrar em muitos detalhes, mas na medida do possível, queria que se respondesse essa pergunta. O dinheiro que provém dos leilões, o que acontece com isso?

ALICE MUNYA:

No que diz respeito ao manual vamos prepará-lo, isso está dentro do nosso plano de trabalho, vou deixar que Asha, Rinalia e Tarek respondam.

TAREK KAMEL:

No que diz respeito aos recursos de dinheiro, não provém dos fundos da subastas, o que vai acontecer com esses fundos? Bom, isso vou deixar que Asha como membro do board responda, porque ela participou nesses debates, os recursos para o nosso plano não vão provir das subastas. No que diz respeito ao contato com Irã, há contatos estabelecidos com o governo iraniano como sabe, como o senhor sabe, ontem eu me reuni com o assessor do ministro, ou vice-ministro, então não entendo, eu sei que o nosso vice presidente está se encarregando de Irã, Batayneh, e também sei que há uma visita planejada a Irã, não entendo porque da pergunta.

IRÃ:

Além dessas atividades eu me refiro, do pessoal da Ásia Pacífico em Cingapura ou China, essas são as pessoas que estão em Istambul, não quero dizer, apontar a todos, vocês fizeram a sua parte, mas viram assessoria de que, mas quero saber o que é que se produz desses contatos. Sentar com uma pessoa para falar, é uma coisa, mas produzir outra coisa é diferente.

ASHA HEMRAJANI:

Sou Asha Hemrajani, membro do board, quer que eu responda essa pergunta primeiro, depois podemos falar de outros temas, não é? Kavouss, eu sou coordenadora de ligação para o board, para a equipe de ligação, a equipe de redação da carta orgânica, do CCWG que em algum momento vai se convocar para decidir o que vai acontecer com os fundos que provém das subastas, estivemos trabalhando com essa equipe de redação durante seis meses, e acaba de finalizar a carta orgânica na próxima terça, vamos ter uma reunião, gostaria que esteja ali presente, e porque vamos falar da carta orgânica, e vamos começar a falar sobre como esse CCWG vai se constituir, esse grupo intercomunitário vai se reunir para analisar a melhor maneira possível de determinar um processo de mecanismo para saber como vão se alocar os fundos para o que provém do leilão. Não vão se utilizar de maneira em que o board decida, ou a

---

secretaria. Não, é a comunidade que deve se decidir, eu vi no seu plano de trabalho Alice, que menciona a possibilidade de utilizar esses fundos para financiar alguma dessas atividades do plano de trabalho, acho que é bom considera-lo pelo momento, mas essa não é uma decisão que possa se tomar assim no curto prazo, porque acabamos de tomar a carta orgânica, quando se reuniu esse, o CSWG vão se dar os processos de mecanismos através dos quais poderão se desembolsar esses fundos. Poderia, por exemplo, haver uma fundação que se constitui, e essa fundação seria quem designar o destino desses fundos. E ali vão se tratar os pontos determinados para que os grupos apliquem esses fundos.

ALICE MUINYA:

Obrigada, Kavouss quer brevemente fazer uma revisão da transição da custódia das funções da IANA. Do impacto que teve na região?

IRÃ:

Acho que é difícil dizer o que isso significou, não sei se vai contribuir muito aos países menos favorecidos, a não ser que tenham esse manual. Acho que há muitíssimo material, e muitos casos que foram explicados pelo CCWG, na sua apresentação, no seminário web, então acho que não é necessário entrar nesses detalhes, que é melhor falar nos outros pontos que vocês têm na

---

sua agenda, e passar ao mais prático, e ver o que é que discutimos, porque eu sim tenho uma pergunta já que vai se estabelecer esse CCWG, espero que os países menos favorecidos, possam participar nesse grupo que seja de maneira virtual ou física, e espero que esses países tenham as mesmas possibilidades, para que não seja arrasados pelas decisões daqueles que não possam assistir pessoalmente. Eu tenho muito conhecimento do ponto de vista legal e financeiro, eles produzem mais de duas páginas, ao passo que outros, mais de duas horas não podem armar mais de duas linhas pelas deficiências que tem, então espero que esse seja um grupo com participação equilibrada, que não haja um desequilíbrio na participação como há em outros lugares. Não é culpa de ninguém, mas do sistema, muito desequilíbrio, disparidade na participação.

ALICE MUNYA:

Acho que vamos voltar ao tema dos fundos dos leilões o que diz o nosso plano de trabalho aqui diz que queremos que as regiões menos favorecidas do GAC participem em todo grupo de trabalho intercomunitário e pelo menos motivo que menciona Kavouss. Para garantir que haja diversidade, e quando se fala nisso conhecemos os desafios experimentados por nós participando na ICANN, nos grupos comunitários onde nossas vozes apesar de estarem ali presentes, não foram consideradas

---

por diferentes motivos, que analisaremos para poder ajudá-los quando estiver na hora de garantir que esse grupo de trabalho intercomunitário seja o mais diverso e inclusivo possível, porque se pede à comunidade que participe, mas isso não significa que exista uma definição inclusiva. Olga quer falar?

ASHA HEMRAJANI:

Quero fazer referência ao que acaba de dizer Alice, esse é um tema que me apaixona, há uma sessão na carta orgânica, onde falamos de garantir que a convocatória, a participação de voluntários seja mais ampla possível, e tem que se tomar passos adicionais para garantir a maior participação possível, de todos os setores. Entretanto, isso não é algo que possa controlar apenas o pessoal, é aqui onde todos tem que colaborar. Preciso do seu apoio, da sua ajuda, para encorajar as pessoas em seus países a levantar a mão e dizer: sim, eu quero estar sentado nessa mesa, quero que se ouça a minha voz como membro, como participante observador desse eventual CCWG que se comunicará no momento. E também quero fazer referência a outro assunto, esse CCWG será um pouco diferente, porque vamos buscar especialistas, e também pessoas que tem experiência com o desembolso de dinheiro, aqueles que tem experiência com as organizações de beneficência com fundações, que sabem que aspectos que devem ser

---

considerados na hora de avaliar o mecanismo, o processo certo para desembolsar esses fundos, obrigado.

ALICE MUNYA: Asha e Rinalia, eu passarei novamente a palavra para os seus comentários.

ASHA HEMRAJANI: Eu vou começar novamente, eu nasci em Hong Kong que faz parte da China, eu nasci como cidadã Índia, e eu morei a maior quantidade de tempo na Ásia, então conheço o Pacífico de ponta a ponta. Eu acho que poderia qualificar-me como asiática, está bem então a minha participação neste grupo. E estou incentivada de participar nesse grupo da Ásia Pacífico, em primeiro lugar, antes dos meus comentários, eu quero fazer uma observação, quando decidiram que Hyderabad seria a sede dessa conferência, Nepal não fazia parte da ICANN, então eu comecei um processo com a ajuda de Tarek, e Thomas Schneider, e com a equipe de APAC, convidamos o Nepal a ser membro, e agora está (inint) [01:20:18] diretor do diretor de tecnologia de informação como membro novo no GAC, representação do Nepal. Ele vem realmente dar cume do mundo, e estou muito satisfeito de vê-lo aqui.

---

NEPAL: Muito obrigado.

ASHA HEMRAJANI: Quero que levantem a mão só representantes da Ásia Pacífico, da Índia (inint) [01:20:52] e temos pessoas também lá atrás da Ásia Pacífico. Outro comentário que quero fazer é que espero o momento que esse grupo não se chame das regiões menos favorecidas, espero que chegue esse momento. Se podem encontrar outro nome, espero que seja rápido. Que todo mundo sinta que esta região receba o mesmo tipo de atendimento que outras. Eu vou fazer uns comentários rápidos sobre o plano de trabalho. Eu concordo com o que mencionou o representante da China, e também o representante do Irã, a respeito de que talvez seja bom focalizar o plano de trabalho, exemplifica-lo, e ver alguns indicadores chave de desempenho e estabelecer algumas metas específicas para se focar o trabalho naquilo que queremos conseguir. Em todas as linhas e objetivos que aparecem, definir algum alvo, ou se definissem alvo, vai ajudar muito. Estou aqui para ajudar, para dar apoio, se há alguma coisa que eu possa fazer, por favor, me digam, o senhor da Indonésia mencionou que há um evento próximo, e o pessoal da região da Ásia Pacífico, vai enviar alguém para que seja como palestrante, ou orador. Por favor, se há alguma outra coisa que precisa me diga, porque nada seria para mim mais feliz do que ver um asiático sentado nessa mesa. E eu esqueci de mencionar

---

que a minha mãe é de Jacarta e meu pai da África, então sem dúvidas que eu qualifico, aplico como sendo de uma das regiões das áreas menos favorecidas. Muito obrigada pela atenção.

RINALIA ABDUL RAHIM: Obrigada senhor presidente, por dar a chance de falar sobre esse tema. Eu nunca vi uma reunião... eu primeiro trabalhei no governo malásio, e eu tive uma grande experiência com respeito a experiência dentro do governo, para tratar os assuntos mais emergentes como a tecnologia, e na Malásia para desenvolver as suas capacidades, o que foi importante foi concretizar ou realizar consultas entre setores diversos o que permitiu reunir todo conhecimento no setor público, privado, a sociedade civil incluindo todos os centros de estudo, e também o setor acadêmico, para ver o que poderíamos fazer na internet. Como poderíamos apoiar o desenvolvimento nacional através do desenvolvimento de internet. E nesse âmbito se ajudou os governos a determinar quais eram suas posições e preocupações. E também para formar parte dos diferentes órgãos das Nações Unidas e outras organizações internacionais. 20 anos depois, uma sugestão do pessoal da ICANN, chegou de ter esse modelo multisetorial, desenvolvido nos seus próprios países, e os senhores podem pensar nos seus próprios países quais são as partes interessadas, isso pode fortalecer a sua capacidade para participar da ICANN. O que queria dizer antes é

---

que nunca vi uma reunião com membros do GAC que sentem nos seus próprios membros das regiões menos atendidas, e o âmbito da ICANN é tão amplo, que tudo se perde quando chegam aqui, e isso afeta a todos, principalmente os representantes das regiões menos favorecidas, porque precisam de uma ajuda especial e não podem participar de todas as reuniões. Então durante essas conversas e essas trocas de ideias, eu escutei falar de muitas ideias boas, e eu sei pela experiência que muitas delas possivelmente funcionam. Apenas quero destacar três coisas, uma, se trazem alguém de uma região menos favorecida, não distraiam com outros assuntos que tem a ver com respeito a ICANN. Ajuda a se centrar nas questões que são do interesse, disse, eu vou ver a capacidade, porque senão é muita coisa. Em segundo lugar, é importante ter as conexões locais e regionais. Na nossa região, por exemplo, a Ásia Pacífico é enorme, como mencionou o senhor, mas também podemos operar a nível sub-regional para que tudo seja mais fácil, e dentro da região da APAC, há também as organizações a estar que interessa envolver os governos em algum nível. Então se, se reúnem e coordenam com a atividade de internet, com APNIC e a ICANN, com certeza que vão conseguir e vão ter um apoio focalizado para os representantes governamentais dessas regiões menos favorecidas, isso é o que eu queria falar. Eu sei que é tarde, agradeço as chances de compartilhar a minha opinião, obrigado.

ALICE MUNYA:

Muito obrigado Rinalia e Asha, (inint) [01:26:11] pelos comentários, que tem a ver com dar a possibilidade de apresentar à todos o trabalho que estão fazendo de alto nível, para que depois possam trazer aos KPIs, as atividades que deem oportunidade de interagir, também contar aqui sua equipe, talvez vocês não possam fornecer essas ferramentas ou recursos, para poder nós então gerar esses KPIs, e também é bom para nós entender quais são os novos desafios, talvez tenha que existir uma equipe que possa nos ajudar a responder essas coisas. Eu quero agradecer os membros da Ásia Pacífico, porque vejo que tem outros também que não são, pessoas de região africana, eu sei que é uma região na reunião da ICANN com as regiões da Ásia pacífico, e eu agradeço a todos pelos comentários, perguntas e ideias que surgiram. Muito obrigado, a Tarik e sua equipe, esperamos trabalhar com vocês em algumas das atividades propostas como grupo do GAC, muito obrigado à equipe de participação do governo. E finalmente, muito obrigado a Rajiv e o governo da Índia, por ser anfitrião dessa oportunidade. E eu vejo que estão levantando a mão, outros que querem falar, então muito obrigado.

---

**TAILÂNDIA:** Eu tenho um comentário breve e um pedido. Se olharmos o mapa da Ásia Pacífico, no slide, vemos que isso vem do fórum oficial da ICANN, da página oficial da ICANN, e isso tem a ver quando falamos do RIR e vemos que Camboja não está aí, eu já apresentei essa questão porque eu também utilizei esse mapa, mas eu acho que deveríamos incorporar esse país no mapa.

**IRÃ:** Bom, toda experiência que possamos ganhar com qualquer objetivo que possamos conquistar para a região da Ásia Pacífico também deve ser utilizado para outras regiões menos afetadas. Porque todos somos membros de uma mesma família, e todos devemos receber o mesmo tratamento, mesmo que os problemas não sejam idênticos, mas não devemos gerar superposições, isso é muito obrigado, obrigado.

**ALICE MUNYA:** Sim, é uma observação muito importante, e uma muito boa sugestão. Vamos levar em consideração. E a outra sessão com a região africana, na de janeiro também vamos prestar atenção a isso. Wanaweit por favor.

**WANAEIT ACUPUTRA:** Eu não vou falar muito tempo porque sou o último, então como disse Rinalia, é meu último mandato, então devemos tomar

alguns problemas e não ficar distraído em todos, mas também quero dizer que realmente a reunião de alto nível, é uma forma muito eficaz de transmitir tudo isso, porque quando temos essas reuniões de alto nível, é para comunicar aqueles que são os decisores de cada um dos países, onde estamos agora, o que é o GAC, eu não tenho pessoas, não recebo apoio então aqueles que trabalham conforme o tratado, podem ter essa possibilidade de fazê-lo, mas se outros falam: termina o meu mandato e diz: eu vou ter esse trabalho ou não? e assim é como vamos perdendo pessoas, porque se aqueles que tomam decisões não entendem qual é a importância do trabalho que fazemos, não entende que o governo deve colaborar com a ICANN e perdemos. Às vezes há uma só eleição ou possibilidade, mas são aqueles que tomam decisões os que devem entender qual é a nossa função, porque senão, perdemos o trabalho, meu amigo é quem é promovido, e a pessoa perde tudo que realizou com a ICANN, se é que o governo esquece do trabalho que fazemos aqui.

ALICE MUNYA:

Muito obrigado, e sim compartilhamos esses desafios, entendemos plenamente o que significa, os temas a nível nacional, talvez seja bom quando se fala a nível nacional. Estamos ficando sempre, porque temos que encerrar, tínhamos que fechar 8 horas em ponto, mas vamos continuar com esse debate na comunidade mais ampla da ICANN na sessão de auto

---

interesse das 05 às 06h30min na sala 3, então vamos continuar as definições e talvez encontre um novo nome, desculpe muito obrigado a todos e boa noite.